

Entrevista

Alex Oliva

Diretor-presidente da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp)

“Crise não é obstáculo, é oportunidade. É um desafio que exige empenho”

LEOPOLDO FIGUEIREDO
EDITOR

Há 124 anos, o cargueiro Nasmyth atracava exatamente nesta data no primeiro trecho de cais do Porto de Santos, na região do Centro. Era o nascimento oficial do complexo, que tinha diante de si a responsabilidade de escoar a produção brasileira e garantir o desenvolvimento do País. Mais de um século depois, a missão continua a mesma. Mas, agora, o cais santista enfrenta novos desafios, entre eles, o atual cenário econômico, que tem afetado duramente o comércio internacional. Com exclusividade a A Tribuna, o presidente da Companhia Docas do Estado de São Paulo, o engenheiro Alex Oliva, fala sobre as expectativas para este ano, de que forma o Porto se prepara para o escoamento da safra agrícola e como a crise brasileira deve ser enfrentada. Confira, a seguir, os principais trechos da entrevista.

Qual sua expectativa para as operações da Codesp neste ano?

As projeções da Codesp apontam para uma movimentação em torno de 119,6 milhões de toneladas em 2016. Essas projeções foram estabelecidas a partir de informações fornecidas pelos terminais portuários e entidades que representam segmentos de cargas. Beneficiadas pela elevação dos preços internos e pela demanda internacional ainda elevada, que alimentam a perspectiva de nova safra recorde, as exportações de soja tendem a crescer, significativamente, em 2016. Já para a carga containerizada, a expectativa é que atinja 3,735 milhões de TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés). A carga geral solta deve apresentar crescimento, atingindo 4,456 milhões de toneladas, impulsionado pela expectativa de recuperação da celulose e pela tendência de aumento nas exportações de veículos.

E para o escoamento da safra? Como a Codesp se prepara?

No próximo dia 17, ocorrerá um fórum em Santos para tratar do Plano Safra 2016. O Porto de Santos vem se preparando para receber volumes cada vez maiores de cargas sem a ocorrência de congestionamentos. Trabalhamos muito para identificar e solucionar pontos de gargalos, a fim de que o embarque da safra agrícola ocorra sem conflitos. Esse trabalho é contínuo e envolve a Secretaria de Portos (SEP), as agências reguladoras de Transportes Aquaviário (Antaq) e Terrestre (ANTT), a Codesp, os demais órgãos públicos que atuam no porto, terminais portuários, pátios reguladores, Ecovias, a Polícia Rodoviária Federal, a Companhia de Engenharia de Tráfego, a Polícia Militar, as prefeituras de Santos, Guarujá e Cubatão e governos dos estados envolvidos. Todos atuam juntos para minimizar problemas. Nessa reunião serão definidas as ações que caberão a cada um durante a chegada da safra ao Porto.

E o sistema de monitoramento de caminhões, o Portolog?

O sistema está desenvolvido, em fase de ajustes e melhorias identificadas no processo piloto de implantação realizado com



FERNANDO LUIZ

“No próximo dia 17, ocorrerá um fórum em Santos para tratar do Plano Safra 2016. O Porto de Santos vem se preparando para receber volumes cada vez maiores de cargas sem a ocorrência de congestionamentos”

os terminais de graneis sólidos de origem vegetal. Nesta primeira fase, será interligado aos leitores de OCR, já instalados em gates públicos e terminais privados. A Codesp deve deflagrar as licitações neste semestre para contratação do projeto básico e executivo e para implementação da infraestrutura, no sentido de dotar o Porto de Santos, seus acessos e gates públicos com instalação de equipamentos de antenas de rádio frequência, Rádio-Frequency Identification (RFID), redes e respectivos softwares. Vão englobar, ainda, o desenvolvimento de software integrador e a construção de dois portais, sendo um na margem de Santos e outro na margem de Guarujá. A expectativa é que o sistema entre em operação definitiva neste ano. A Codesp, juntamente com a SEP, terminais e associações representativas, está alterando o atual regimento para suportar o Portolog quando esse sistema entrar em operação.

Qual a expectativa da Docas para os três terminais que foram leiloados?

Nossa expectativa é que os novos arrendamentos propiciem a modernização das instalações, tornando-as mais eficientes, para que atinjam índices de produtividade cada vez maiores, atraindo mais cargas nos segmentos de celulose e graneis sólidos vegetais. Isso proporcionará o aquecimento do mercado de trabalho e refletirá na arrecadação da Codesp, viabilizando a melhoria constante da infraestrutura comum ao Porto. O repasse para a Codesp de R\$ 1,027 bilhão pelo arrendamento ao longo de 25 anos de cada uma das três áreas leiloadas será vital para o cumprimento desse objetivo.

Como estão os processos de renovação dos contratos de arrendamento?

No Porto de Santos foram assinados os contratos com a Santos Brasil, Libra, Ageo e ADM. As empresas têm um prazo de até um ano para apresentarem à SEP os projetos referentes aos investimentos que propuseram viabilizar nos contratos.

No último ano, o Porto sofreu

dois grandes incêndios, com impactos ambientais marcantes. A Codesp já anunciou que irá cobrar dos terminais mudanças em seus planos de emergência. Nesse processo, o que deve ocorrer este ano?

Os integrantes do Plano de Auxílio Mútuo do Porto de Santos (PAM) fizeram sua primeira reunião neste mês para tratar de proposta visando a alteração de sua estrutura de funcionamento e o aprimoramento dos procedimentos de prevenção e atendimento a situações de emergência na área do Porto Organizado. Todas as instituições que integram o PAM devem trabalhar juntos, agindo em sintonia, alinhando procedimentos para atingirmos resultados eficazes. Para tornar mais eficaz o trabalho preventivo e o atendimento às emergências, a proposta levada à essa reunião envolve a divisão do Porto em sete áreas.

Quais são elas?

Alemoa, Saboó, Outeirinhos A, Outeirinhos B, Ponta da Praia, Ilha do Barnabé e Margem Esquerda do Estuário. Ca-

“Temos consciência de que há necessidade de uma interação maior entre as cidades e o Porto”

da uma delas contará com um coordenador. A divisão das áreas foi determinada pela proximidade entre os terminais e tipo de cargas operadas, facilitando a definição das melhores estratégias para a solução de problemas decorrentes de acidentes. Em cada uma dessas áreas está prevista a realização de exercícios simulados de combate a incêndios. A reestruturação prevê, também, avaliação de performance dos terminais na prevenção de acidentes e auditorias para verificação dos itens de segurança. Será feita, ainda, classificação dos brigadistas, em conformidade com o treinamento recebido, objetivando agilizar seu encaminhamento, de acordo com cada situação de emergência. Outra medida a ser tomada é a padronização dos registros de materiais e ações, visando conhecer e controlar a quantidade exata de material e recursos humanos disponíveis para serem utilizados em situações de emergência. Outro ponto a se destacar é o envolvimento da comunidade nos planos de emergência.

Qual o objetivo desse envolvimento?

Ele tem o objetivo de ampliar as informações para aqueles que vivem no entorno dos terminais, prestando esclarecimentos sobre as atividades portuárias, os riscos envolvidos e os procedimentos a serem adotados em situações de emergência. O PAM passa por constante aprimoramento e, através dos simulados, procura-se identificar e corrigir falhas para que, em situações reais, as respostas sejam rápidas e eficientes. A reestruturação do Plano de Auxílio Mútuo vai revisar os protocolos de segurança, definindo planos de ação, rotas de fuga e de acesso, bem como pontos de encontro, tanto para os trabalhadores dos terminais e órgãos de segurança, quanto para brigadistas e também população do entorno. E encontra-se em fase de aprovação novas orientações sobre segurança a serem implementadas através de instrumento normativo que será baixado pela Autoridade Portuária. Enquanto isso, a coordenação do órgão atua no planejamento dos simulados previstos e nas avaliações de desempenho.

Nesses dois meses e meio de gestão, a nova diretoria da Codesp tem se destacado pelas iniciativas para aproximar o Porto da sociedade, através do apoio a atividades sociais, educacionais, ambientais e esportivas. Quais os planos para dar continuidade a essa integração?

Nosso objetivo é estreitar, cada vez mais, as relações entre o Porto e as cidades, a fim de que a sociedade conheça o que esta-

mos fazendo e os cuidados que temos, bem como nossa preocupação com a comunidade. Iniciamos com a viabilização de patrocínio a oito projetos nas áreas de cultura, esporte, social e ambiental. Esse é o maior número de projetos patrocinados até hoje, suplantando os seis que receberam aportes em 2015 e todos eles são da região. Temos consciência que há necessidade de uma interação maior entre as cidades e o Porto e o fato de termos escolhido oito projetos da Baixada Santista é a maior demonstração que temos interesse em integrar com a comunidade nos aspectos social, esportivo, cultural e ambiental. O melhor exemplo disso é justamente apoiar projetos que representem a sociedade regional. A Pinacoteca Benedito Calixto está entre eles, pois mantém viva a obra de Benedito Calixto, que tão bem retratou os aspectos da atividade portuária santista no passado.

A Codesp tem tido gastos com a dragagem e seu balanço tem mostrado isso. Como devem se comportar as finanças da empresa no próximo ano? Nesse sentido, como a Codesp pretende lidar com a crise econômica brasileira?

O balanço financeiro da Codesp, referente ao exercício de 2015, está em fase de conclusão. Assim, não temos como comentá-lo no momento.

Como as empresas portuárias devem enfrentar o atual cenário econômico brasileiro, marcado pela recessão?

Penso que crise não é obstáculo, é oportunidade. É um desafio que exige empenho, criatividade e um trabalho sério de gestão. Essa é a saída tanto para o setor público quanto para o privado. Teremos que fazer mais com menos recursos para atingirmos as metas que pretendemos.

Qual o melhor presente para o Porto de Santos nesses 124 anos?

Deixar um legado para as cidades e torná-lo não só o maior, mas o melhor porto para se trabalhar. Um porto onde os portuários santistas sintam orgulho de trabalhar.

E como o sr. projeta o Porto de Santos aos 125 anos?

Um porto dinâmico em constante crescimento, com os projetos planejados em andamento, estimulando a implantação de novos terminais portuários.